

MERCADOS E PREÇOS

Café- Na praça de Santos, março foi um mês agitado, com muitas emoções e também, numerosas surpresas. A primeira quinzena do mês foi caracterizada por violenta pressão altista que elevou as cotações do produto bastante acima do preço-teto e contribuiu poderosamente para a extinção antecipada do mesmo por parte das autoridades norte-americanas. Tal medida foi efetivada no dia 12 e no pregão do dia 16, o disponível registrava Cr\$ 230,00 por 10 quilos para o tipo 4. Daí por diante entregaram e para surpresa da grande maioria de observadores as cotações passaram a acusar sucessivas baixas. Esse declínio estendeu-se por toda a segunda quinzena e no fim do mês o produto era cotado a um preço que indicava uma alta bem menos espetaculosa que a prevista. As entregas diretas acusavam mesmo ponderável diferença para menos. Pode-se verificar isso pelo exame do seguinte quadro:-

QUADRO I

Café- Cr\$ por 10 quilos

março

Dias	Disponível Estilo Santos Tipo 4	Entregas			Diretas	
		mês presente	abril junho	maio julho	julho dez.	janeiro jan/54
2	208,00	214,00	219,00	-	226,00	233,00
31	214,00	209,00	-	213,00	216,00	224,00
Difer.	+ 6,00	- 5,00	-	-	-10,00	- 9,00

Esse melancólico movimento de baixa, prosseguiu em abril, fazendo com que as cotações quasi ao ponto de partida isto é nas proximidades do antigo preço-teto.

Muitas, têm sido as causas aventadas para justificar, essa tendência baixista que, como já acentuamos veio contrariar não só a expectativa de inumeros círculos interessados como a própria posição estatística do produto. Registremos algumas dessas causas, pois, parece certo que todas elas contribuíram com maior ou menor peso, para a existência da presente conjuntura. Sem qualquer ideia de disposição por ordem de importancia podemos citar:

- Retração dos operadores para reexame da posição após a acentuada alta.
- Menor resistência dos vendedores colombianos desejosos de dispor do seu produto.
- Aparentemente, sensível desafogo na situação internacional.
- Tendência de queda nos preços em muitos produtos primários dos EE.UU.

- e) Rumores a respeito de modificações em nossa política cambial.
- f) Divulgação de estimativas sobre a safra mundial acusando aumento em relação a estimativa anterior.
- g) Certas dificuldades internas como por exemplo a deficiência de financiamento para os cafes paranaenses.
- h) Reação do consumidor norte-americano ante a elevação dos preços.

O conjunto dessas causas e ainda outras, de menor importância é que gerou, ao que tudo indica, o movimento de baixa que ora presenciemos. A ultima das causas citadas isto é a reação do consumidor norte-americano perante a elevação dos preços do café parece estar sendo sub-estimada em nosso meio. Sua importância, não deve ser exagerada mas é preciso considerar devidamente o efeito provocado no consumidor pelo fato dum produto manter-se em alta, quando os demais caem. É evidente que em tais casos, o terreno torna-se propício as mais diversas propagandas.

Como quer que seja entretanto, não se pode fugir á constatação de que a posição estatística do produto é aparentemente muito boa e contraria frontalmente esse conjunto de causas, devendo portanto mais cedo ou mais tarde predominar, restabelecendo a firmeza nos preços e a confiança no mercado.

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores, refletiu em março, a alta ocorrida em Santos. Assim, o preço médio para o Estado foi de Cr\$ 357,50 para o saco de 40 quilos de café em coco ou, Cr\$ 35,00 a mais que no mês anterior. Em certos setores, o preço médio registrado foi além de Cr\$ 380,00 como se deu com Marília que acusou Cr\$ 388,80. O café beneficiado apresentou movimento identico com o preço médio de Cr\$ 1.176,40 por 60 quilos ou, Cr\$ 108,00 a mais que o preço registrado em fevereiro.

Algodão:- As estimativas particulares sobre o plantio da nova safra norte-americana continuam a indicar um pequeno aumento em relação á safra presente. A essa notícia pouco animadora acrescenta-se o fato de que são cada vez mais seguros os indícios duma exportação norte-americana não superior a 3 milhões de fardos, apesar das previsões oficiais indicar 4 milhões. Tambem á atual safra é um pouco superior á ultima estimativa de 1º de dezembro do ano passado. Naquela ocasião, a safra havia sido calculada em 15.038.000 fardos e agora calculos mais exactos preveem 15.134.000 fardos

Aceitando-se os mais recentes dados, iremos obter em 1º de agosto, proximo um "carry-over" norte americano de aproximadamente 5 milhões de fardos, bastante superior aos dois últimos, que foram respectivamente de 2,7 e 2,3 milhões de fardos. A perspectiva para o proximo ano continua a ser portanto a dum abundante suprimento de algodão.

Em São Paulo, consumou-se no dia 22 de março a separação entre a Bolsa de Mercadorias e a Caixa de Liquidação de Santos. Esta, con-

tinhou a aceitar para registro, negócios efetuados no contrato " C " o qual, havia sido substituído na Bolsa, pelo contrato nacional. Por diversas vezes, já tivemos de apontar nesta publicação, os inconvenientes que vemos nesse estado de cousas.

Os negócios mostraram-se apáticos sendo que a soma do movimento do termo na " Caixa " e na " Bolsa " representou em março cerca de 7% do movimento realizado em igual período do ano passado.

As cotações apresentaram declínio nesse período tendo sido as seguintes, as diferenças existentes entre o princípio e o fim do mês.

QUADRO I

Bolsa de Mercadorias de S. Paulo-Algodão e/pluma

Cr\$ p/15 quilos

março

Dias	Disponível tipo 5	Termo - Contrato Nacional					março 54
		mes presente	maio	julho	out.	dez.	
2	279,00	-	246,00	243,00	240,00	243,00	-
31	255,00	-	243,75	240,00	242,25	243,00	243,75

Nota:- Para efeito de uniformização a cotação do " contrato nacional " que é dada em quilos , vai indicar em arrobas de 15 quilos.

QUADRO II

Caixa de Liquidação de Santos S/A

Contrato "C"

Cr\$ p/15 quilos-março

Dias	maio	julho	out.	dez.	março-54
2	248,00	248,00	250,00	252,00	-
31	244,00	245,00	251,00	257,00	262,00
Dif.	- 4,00	- 3,00	+ 1,00	+ 5,00	-

No interior, as delongas provenientes do ajuste de certas formalidades para o início das compras de algodão em caroço por parte do Banco do Brasil, já estavam causando apreensão entre alguns círculos algodoeiros. Entretanto, a confiança depositada na ação governamental evitou qualquer agravamento da situação, tendo sido numerosas as máquinas que anteciparam negócios com os produtores, fazendo-lhes adiantamen

(continua pag. 4)